

Brasil



BARRAGEM AMEAÇADA
Risco de onda gigante

Prefeito de São Francisco de Paula pediu para população próxima sair



POSSÍVEL
ACIDENTE
APÓS
O COLAPSO
DO PONTE

REFÚGIO TEMPORÁRIO

COM 46 DE 81 BAIRROS ALAGADOS, PORTO ALEGRE AVALIA BAIRRO PROVISÓRIO EM PARTE SECA



FELIPE GRANI, GERALDA DOCA E
PÂMELA DIAS
@felipecgrani, @geraldadoca e
@pameladias

Com o nível do Rio Guaíba voltando a subir e mantendo os alagamentos em 46 dos 81 bairros de Porto Alegre, a prefeitura da capital gaúcha começou a estudar uma espécie de cidade provisória para abrigar 10 mil pessoas na Zona Norte do município. A região deve receber esses deslocados e desabrigados por ser a que menos sofreu com as enchentes, que até ontem havia causado 149 mortes em todo o estado, segundo a Defesa Civil.

A localização provável deste refúgio seria no bairro de Porto Seco. O bairro conta com o Complexo Cultural Porto Seco, sambódromo da capital gaúcha, e que não recebe outros eventos ao longo do ano. Um problema a ser tratado, para a instalação de tendas da Defesa Civil que formem esta cidade provisória, são os danos à estrutura do complexo, que teriam de ser tratados. As primeiras informações são de que o espaço teria escola, mercado e segurança reforçada.

Para abrigar a população estimada, seria preciso instalar 5 mil barracas. Ao GLOBO, a gestão do prefeito Sebastião Melo (MDB) confirmou que a cidade provisória "está em avaliação", mas não há definições ainda sobre o projeto.

Porto Alegre permanece em estado de atenção devido à oscilação do Guaíba. A estimativa da Defesa Civil do Rio Grande do Sul é que o nível do rio chegue a 5,60 metros nos próximos dias. Neste caso, as águas vão superar em 25 centímetros o recorde de 4 de maio. A maior marca anterior era a da enchente de 1941, quando o nível alcançou os 4,76 metros.

Um levantamento da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade apontou que, até ontem, cerca de 157 mil moradores haviam sido afetados e 39 mil edificações sofrido algum tipo de dano na capital gaúcha. Os bairros que enfrentaram algum nível de enchente estão próximos à orla do Guaíba e a divisas com as cidades de Canoas e Cachoeirinha, na Região Metropolitana.

Sarandi foi a região de Porto Alegre mais atingida — mais de 26 mil pessoas foram afetadas. Em seguida, foram os bairros Menino Deus, Farrapos, Humaitá, Cidade Baixa, Floresta, Ponta Grossa, Centro Histórico, São Geraldo e Lami.

Os principais pontos turísticos do Centro da cidade foram tomados pela água. O



Ainda alagado: homens com pacotes em rua inundada do Centro de Porto Alegre; pontos turísticos como o Mercado Público estão ilhados, e Guaíba deve atingir 5,60 metros, segundo Defesa Civil

ÁREA INUNDADA EM PORTO ALEGRE

Inundação com nível 535 cm (5,35 m)



BAIRROS	POPULAÇÃO AFETADA	EDIFICAÇÕES AFETADAS
1. Aberta dos Morros	1.010	230
2. Anchieta	794	741
3. Anjo	3.902	1.906
4. Anjo	2.798	439
5. Bela Vista	3.299	1.199
6. Boa Vista do Sul	747	5
7. Cavalhada	172	23
8. Centro Histórico	6.568	1.562
9. Chapão do Sul	47	1
10. Jardim Botânico	9.138	1.308
11. Cristal	2.807	473
12. Espírito Santo	240	35
13. Farrapos	19.522	4.338
14. Floresta	7.522	2.299
15. Guará	1.228	484
16. Higienópolis	1.668	317
17. Independência	12.657	1.377
18. Invernada	2.325	824
19. Jardim Floresta	309	64
20. Jardim São Pedro	307	35
21. Lami	4.398	1.263
22. Menino Deus	18.231	1.952
23. Navegantes	3.184	1.960
24. Parlinhos	54	0
25. Passos da Anísia	28	0
26. Pedra Redonda	117	30
27. Petrópolis	61	0
28. Ponta Grossa	6.631	1.788
29. Praia de Belas	1.514	394
30. São João	43	0
31. Santa Cecília	135	0
32. Santa Maria Gertrudes	2.435	1.263
33. Santa Rosa de Lima	2.356	294
34. Santa Tereza	768	303
35. Serrinha	1.719	398
36. São Gerardo	6.546	2.729
37. São João	2.276	703
38. Sarandi	26.042	8.172
39. Serrinha	2.486	578
40. Trindade	1.102	203
41. Vila Assunção	417	393
42. Vila Conceição	27	5

Fonte: Prefeitura de Porto Alegre



Abrijo. Até ontem, 157 mil pessoas foram afetadas pela enchente na capital gaúcha. 39 mil edificações tiveram danos

estádio Beira-Rio ficou com a grama quase completamente submersa. Inaugurado em 1869 e local do Gambrinus, o restaurante mais antigo da cidade, o Mercado Público, próximo ao prédio da prefeitura, ficou totalmente ilhado.

AEROPORTO FECHADO

Cerca de 300 moradores do Lami, no extremo Sul de Porto Alegre, abandonaram ontem suas casas depois que o nível do Guaíba voltou a 5,22 metros. Nos últimos dias, os moradores tentaram recuperar os seus pertences em suas residências usando barcos. Com a previsão de mais enchentes, a preocupação é de desabamento das casas. Já rachaduras nas paredes de alguns imóveis. Não há pessoas no bairro ilhados ou precisando de resgate, mas moradores ainda tentam encontrar animais de estimação que ficaram para trás.

Fechado desde o dia 3, depois que a água entrou em suas dependências inter-

nas, o Aeroporto Salgado Filho deve permanecer fechado ao menos até setembro. A Fraport, concessionária do terminal que atende a Porto Alegre, pediu mais 90 dias de interdição das operações aéreas.

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) proibiu as companhias aéreas de vender bilhetes com partida e destino ao Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre. Até ontem, era possível comprar passagem para a capital gaúcha a partir do segundo semestre.

A Agência informou que as companhias terão que remarcar os bilhetes já vendidos sem custo adicional para os passageiros, em até um ano da data original. O reembolso ou crédito por cancelamento de voos com destino a Porto Alegre também deve ser feito sem

cobrança de taxas.

A Fraport tenta adaptar a Base Aérea de Canoas, restrito a operações militares, para voos comerciais a partir da próxima semana. A Aeronáutica autorizou cinco voos diários na base, número que pode ser ampliado dependendo da demanda.

A Anac informou que as empresas aéreas devem identificar e priorizar o contato com passageiros que estejam com trecho de retorno pendente, seja para o Rio Grande do Sul, seja do estado para outras unidades da federação, e redefinir as reacomodações. O governador Eduardo Leite (PSDB) foi ontem a Caxias do Sul acompanhar os trabalhos de socorro, e também avaliar a possibilidade de a cidade da Serra Gaúcha ser alternativa de prontos e decolagens. (colaboração Arthur Leal)

Estudo: Sebastião Melo analisou as medidas



SEBASTIÃO MELO, PREFEITO DE PORTO ALEGRE